

Enfermagem em Foco – N.º 114

3 Abril, 2019



FEVEREIRO – ABRIL 2019

O primeiro destaque vai para o encerramento unilateral das negociações com o Ministério da Saúde. Este foi sem dúvida um processo negocial atípico de um governo que assumiu abrir as negociações da carreira para a valorizar e dignificar e que ficou muito longe do objetivo. A valorização que afirmam ter feito traduziu-se na introdução das categorias de enfermeiro especialista e de enfermeiro gestor. De resto, em termos de grelha, nenhuma melhoria, pelo contrário. A luta pela melhoria da carreira de enfermagem está longe de estar terminada.

Disso mesmo é exemplo, o parecer que enviámos, no âmbito da audição pública do projeto de diploma da carreira e que foi subscrito por milhares enfermeiros.

No artigo “direito à greve – de serviços mínimos a serviços máximos”, abordamos os mais recentes acontecimentos e explicamos que o modo como procedíamos não era por acaso. E porque a memória é curta, revisitamos o processo negocial que encetámos em 1992 sobre a negociação dos serviços mínimos que mereceram a aprovação do governo de então. Com eles, construámos os pilares da profissão na década de 90 e fizemos alterações à carreira de enfermagem em 1998, 1999 e 2009. Com aqueles serviços mínimos, conseguimos a aplicação do decreto de lei 62/79, dos €1.201,48, das 35 horas semanais, da avaliação do desempenho e dos concursos aos enfermeiros com CIT. Mas, à semelhança da opinião pública, agora também perdemos estes serviços mínimos. Uns e outros terão que ser reconquistados.

Republicamos os artigos de opinião na imprensa do Presidente do SEP, José Carlos Martins, pela importância da sua reflexão e do seu compromisso e através dele, de toda a Direção, com a Enfermagem e com os enfermeiros.

No setor privado abordamos a importância crítica às convenções coletivas nos processos negociais. O conflito laboral continua nos SAMS e os trabalhadores continuam a sua luta contra a intransigência negocial da administração e apelaram à intervenção do Primeiro-Ministro. O Hospital da Cruz Vermelha está disponível para negociar salários e Acordo de Empresa.

Oportunidade para divulgar a ação sindical em torno das progressões na carreira de enfermagem que é transversal a todas as regiões.

No artigo de opinião, António Gamito dá a sua apreciação sobre a greve cirúrgica cuja configuração lhe pareceu absolutamente inaceitável nas suas previsíveis consequências.

Nas sugestões do nosso CDI – Centro de Documentação e Informação, as edições que abordam o papel central que desempenham os enfermeiros junto das populações, na garantia de equidade e acesso universal a cuidados de saúde de qualidade. De alta competência técnica, relacional e deontológica, representando uma mais-valia social imprescindível para a continuidade do património democrático inestimável que é o Serviço Nacional de Saúde.